

# O BONDE

Diretor: Costa Junior  
Redator-chefe: Simão Cyro  
Secretário: Nelson Isolino  
Gerente: Mangueira

Orgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II

ESAV, 24 de Maio de 1947

Número 48

## FESTA NA E.S.A.V.

Por JOSÉ FARAH

Revestiu-se de excepcional brilho o 13 Maio.

Dia da «Liberdade» para o Brasil, feriado genuinamente esaviano, a Festa da Colheita deste ano, trouxe para todos nós a magnificência de sua própria significação.

Temos ainda na memória o calor do entusiasmo vivido e sentido naquele dia cheio, em que a nossa ESAV., venturosa mais do que nunca, rendeu glórias à Terra — essa mãe dadivosa cujo hálito faz desfraldar as plantas verdes, acordando a natureza miraculosa para o equilíbrio e sustento da vida.

Dir-se-ia que toda a família esaviana, sob os acordes de um hino novo, reviveu a infância dos seus antepassados, adquirindo nova coragem para a luta, através das mais notáveis lições de beleza e de sabedoria.

Aquela mesma fibra preparada para vencer os obstáculos mais difíceis, identificou com o simbolismo da Colheita, confundindo entre si de tal forma que cada um elemento foi o complemento do outro.

E tudo isso se pode observar quando Diretor, Professores, Alunos, Servidores e Operários estiveram iguais na multiplicidade dos entusiasmos e das alegrias, com o único objetivo de realizar o grandioso programa previamente traçado para as comemorações.

E quando atingiu a plenitude, o galarim de sua realização, não se pode dizer a quem se deveria atribuir a maior copia dos esforços expendidos, tal a identidade de ação que sempre predominou entre todos aqueles que tomarem parte na tradicional festa.

Mas, tudo nos levou a crer que o eixo em torno do qual giram todas as iniciativas levadas a efeito para o completo êxito, tenha sido a presença sempre constante e empolgante do Diretor — Dr. A. Secundino, que numa esplêndida realidade deu vida e animação, deu sangue e alma à ESAV, em marcha.

E agora, os nossos olhos, embriagados da beleza indescritível do Dia da Colheita confessam o imutável e inflexível traço de união que liga as novas às antigas gerações.

Os péteos, os campos concorridos, lembravam floradas de laranjeiras, sonhos de noivas imaculadas...

As brincadeiras se sucediam sob um mixto de compreensão e contentamento, qual dansa ritimada de emoções voluptuosas.

E a nossa ESAV., solene, irradiando o verde da esperança que a vegetação de suas culturas lhe oferecia, recordava um tesouro esplêndido onde jóias do mais fino valor lhe tivessem sido ofertadas para comemoração do seu deslumbrante festim.

A luz quente do sol, envolvida pelos gritos das gentes, parecia sentir a carícia singular das menses esavianas que espalhavam em toda a sua circunvolução e se elevavam em forma de preces, bruscamente, desejosas de oscularem o céu limpo, agradecidamente.

E ante tanta maravilha e vibração o nosso espírito ficou triste por não saber, por não poder descrever o maior dia da nossa querida Escola.

## VIDA!

*Podes rir... A mim não me importa mais o teu riso de sarcasmo. Sei que és má, que és uma CIGANA MENTIROSA ou mais ainda, és uma FEITICEIRA CONVENCIDA. Sim... Feliceira que rí sempre da maldade feita aos homens.*

*Porque te lembraste de mim, novamente, para fazer-me sofrer outra vez... Há tempos, tu me atraíste e eu jurei vingar-me de ti, jurei nunca mais ouvir as tuas doces palavras que são sempre fingidas.*

*Agora, depois de passados alguns anos, voltaste, mas, em vez de seres feiticeira, estavas transformada em uma linda fada de olhos azuis e vasta cabeleira loira, da qual, caíam lindos cachos sobre os ombros nus.*

*Ofereceste-me uma rica taça, na qual transbordava um líquido que me disseste ser a «Felicidade». Tomei-a em minhas mãos, esquecida de que poderia ser uma cilada tua. Sorvi aos pequenos goles, aquele precioso líquido e quando menos esperava, ouvi a tua cínica risada e vi tombar sobre o sólo, todos os meus castelos e desfeitos todos os meus sonhos de amor. Por fim, cai na realidade. Não esperava de ti, ó Vida ingrata, aquele rude golpe... Ingênuo que fui em acreditar em ti!...*

*Deste-me a felicidade, por uns dias somente, e depois m'a tomaste sem piedade...*

*Tomaste-me o meu amor e o levarás talvez a outra.*

*— Para onde irás levá-lo? — Responde-me, Vida!... Tu sabes, mas não queres contar-me... Continúas malvada...*

*Agora que já não tenho mais o meu amor, porque tú, ó ladra habilidosa, tú, m'o roubaste agora, só me resta um consólo: Roubaste o que eu tanto queria, levaste contigo a minha alma, porém consola-me saber que, egoísta Vida, se estás com a minha alma, o meu corpo jamais te pertencerá!...*

*Quando o Criador de toda a Natureza, lembrar-se de mim, para levar-me ao Seu reino, o meu corpo não pertencerá a ti, e sim à terra, que fará dêle um alimento para os vermes e minha alma, esta alma que torturas sem pensar no mal que fazes, esta alma, tú a terás somente por uns tempos, porque nesse dia, tú terás que a devolver ao Mestre que a criou. Ele a tomará de ti, e assim começará a minha «Felicidade», longe de ti e tú continuarás no mundo, espalhando a tua perversidade no meio da humanidade!*

*Pobre humanidade, que tanto crê em ti e és tão má... Nunca descansarás de fazer mal aos homens!*

*Por isto, eu, que te amava tanto, hoje, te odeio, «Vida»... e hei de odiarte sempre, FEITICEIRA CONVENCIDA, CIGANA MENTIROSA!...*

Tóinha.

N. R. — Esta colaboração veio de S. João Nepomuceno.

# O QUE FOI A EXCURSÃO A SÃO JOÃO NEPOMUCENO

(Por Móguis, enviado especialmente de «O Bonde».)

A ESAV, ao entrar no campo do Mangueira, sabia que teria pela frente um esquadrão homogêneo e, além do mais, reforçado por 4 elementos do Operários F. C. No entanto, graças à prévia

preparação psicológica do “coach” Dr. Raimundo, os nossos jogadores estavam dispostos a lutar com ânimo afim de que o adversário pagasse um preço inflacionário pela vitória.

## AO CASCAVEL DO ÚLTIMO “O BONDE”

Talvez por ser você um “Eterno Vagabundo” não me causou surpresa o seu falso argumento de Perfi... dias.

Sim, falso argumento porque uma crítica só tem valor quando é emitida por pessoa de capacidade reconhecida e também forjada por cérebros devidamente normais.

Você procurou explorar justamente o que menos entende e ainda caindo num verdadeiro contrasenso. Falou dos meus discursos, das minhas poesias. Depois disse que eu havia ganho milhões e milhões de concursos.

Realmente. Foi uma comissão de intelectuais reconhecidos tais como os professores Manoel da C. Lana, Edgar de Vasconcelos, Edson Potsch e outros que fez o julgamento dos meus trabalhos apresentados incógnitos e que me premiou com crítica louvável e elogiosa.

Agora você, destituído de capacidade literária ou de qualquer uma outra, querer arvorar em cronista e crítico, procurando destruir num instante uma opinião abalada, é muita pretensão de sua parte e completo desconhecimento da boa norma de educação.

Mas, as suas maneiras tão grosseiras chegaram a atrair a minha atenção, levando-me a perder este tempo que disponho a enviar esta pequena nota.

Por isso, longe de admitir uma idéia de entrar em polêmica ou mesmo pensar em lhe dar uma oportunidade para *you* iniciar a sua *illustration*, aqui vai, em vez de mero conselho, um conceito do Shakespeare que justifica a sua pretensão de querer contradizer os mestres aludidos acima:

“Digno de pena, você deve ser enquadrado no grupo dos loucos porque escreve sem raciocínio”.

Pode, portanto, continuar a falar. Ficarei quieto e com o julgamento daqueles homens de cultura.

Eu bem o conheço — para mim é um esaviano, mas para o articulista do Cartaz da semana, você é o “Eterno Vagabundo” e para o escritor inglês você se inclui no grupo dos sem mentalidade.

Logo, necessita algo para a cura de sua “razão”; não mais as “Bombas” durante o curso porque estas além do inúmeras foram insuficientes, mas sim, uma boa dose de cavalheirismo, responsabilidade e de educação esaviana.

Admito brincadeiras mas dentro dos limites que elas nos traçam.

É só.

F.

Exatamente às 15 e 30, Simão trilava o apito, dando início ao “match”. O Mangueira lançou-se ao ataque com muito entusiasmo, mas pouco controle, o que facilitava o trabalho dos nossos defensores. Pouco a pouco se foram notando grandes falhas em nossa defesa, onde Murilo deixava o seu ponta completamente livre e Androcêu ainda não se firmara bem e andava às tontas pelo campo. Libêncio teve então oportunidade de se exibir na plenitude de sua fôrma. Os atacantes esavianos estavam num dia infeliz e apenas Cássia causava algum embaraço aos locais.

Com este aspecto o jogo prosseguiu até os 20 minutos, quando Néca recebendo a pelota no bico da pequena área, avançou 2 passos e fuzilou Mangueira com um tiro à queima roupa. Murilo ainda quasi conseguiu salvar o “goal”, mas a bola já transpuzera a linha.

A torcida sanjoanense começou a exigir mais “goals”, fato este não atingiu os brios dos esavianos que passaram resolutamente ao ataque.

Todos os nossos elevaram o padrão de jogo até 31 minutos. Cássia cede a Macarrão. Este infiltra-se entre os “bachs” e com muita calma coloca a pelota no canto esquerdo das traves. Barroso salta em vão, conseguindo apenas contundir o dedo na trave. Estava desta fôrma empata-da a peleja.

A iniciativa neste fim de tempo passou à ESAV e tivemos então ensejo de assistir a uma verdadeira luta de “catch” entre Randolpho e Pelucci, com aplicações de gravatas e torções de pé por este.

Mal principiado o segundo tempo, Macarrão dribla Cambaleão e entrega a Catita. Este quebra o corpo e lança a Cassia que experimenta o canhão que funcionou perfeitamente, burlando a vigilância de Bezerra.

Os locais não se abateram e conseguiram equilibrar a ações. Cambaleão num grande dia impulsionava a sua linha, onde Néca aparecia com real destaque. Androceu já se firmara anulando a Moacir, mas aos 27 minutos comete “penalty” consignado pelo juiz. O mesmo Moacir é encarregado de cobrá-lo, todavia chuta mal, muito ao lado do “goal”. Do lugar onde estávamos,

vimos que Murilo e Manoel "prepararam" o espírito do "center-forward"...

O tempo ia correndo sem alterações e já tínhamos a vitória como certa. Porém, ao 41 minutos uma bola resvala em Androcêu e vai ao Moacir, colocado junto ao "goal". O tiro partiu indefensável destruindo assim as nossas ilusões. Há um princípio, de "sururu" entre Néca e Mangueira, sem consequências e logo depois sôa o apito final.

Nos locais as grandes figuras foram Cambaleão e Néca, sendo que este último é profissional do Bangú. Camilo e Moacir também jogaram a contento e a única nota destoante foi a de Pelucci. Este player faria muito melhor figura no Estádio Brasil, enfrentando o Homem Montanha...

Nos visitantes, Mangueira apareceu seguro não lhe cabendo culpa nos "goals", pois, como já dissemos, foram indefensáveis. Fez quatro defesas assombrosas que arrancaram aplausos dos próprios adversários.

Libêncio foi a figura impressionante do jogo. Enquanto os nossos defensores ainda não estavam seguros, Libêncio salvou nada menos de 5 "goals" e durante o transcorrer da partida não notamos nele sequer a menor falha.

Androcêu custou a ambientar-se mas depois esteve firme, principalmente no jogo alto, onde é absoluto.

Matraca, bom como sempre, Manoel esforçado e Murilo deixando o ponta livre. No entanto, graças a seu jogo rispido impoz respeito ao adversário.

Randolfo algo intimidado (e com razão) por Pelucci, não produziu o esperado, o mesmo acontecendo com B. Flôr. Cássia, o perigo de sempre. Na única oportunidade real que teve de marcar "goal" o fez com sucesso. Macarrão moroso no início, mas depois do belo "goal" que consignou criou alma nova, melhorou bastante tornando-se o melhor da linha. Catita apenas deu um bom passe a Cássia e Ferrugem nem isso fez.

Os quadros estavam assim constituídos:

Mangueira: Barroso (Bezerra), Barão e Pelucci; Cláudio, Cambaleão e Lacongá, Ciro Carrada, Moacir, Néca e Camilo.

## VENENOS

Giló, Taxinha e Bufa...

Devido aos insistentes pedidos dos interessados, não publicaremos nada a respeito deles. Nem mesmo que namoraram. Mas que se divertiram prá burro é verdade.

A grande dupla João Bulcão e Matraca abafou...

Pelo menos na aparência pois, só andavam juntos.

O caso, porém, é que quando eles abordaram duas pequenas elas disseram: "O clube é na primeira rua á esquerda. Até logo, sim?" E azularam.

Sorriso do Matraca: nº 8 — Do Androceu: nº 15.

Grande e estranho é o mundo...

O Filoca e o Macarrão foram convidados às 21 horas para conhecerem um canal. Não toparam...

O Murilo levou um caderno de Entomologia, na esperança de que o professor estivesse na Estação.

Já em Cajurí o caderno havia desaparecido.

Em compensação, uma garota que só possuía o maxilar inferior disse que ele é muito cinico: pediu que ela falasse a palavra "farofa" para mostrar o sorriso 1001.

O Mané errou a profissão...

Pela sua preferência para as garotas 1001 (*Pau de Paina, farofa, etc*), achamos que faria muito mais sucesso como dentista...

E o Espeto dançou...

O caso é que a certa altura tóda a família da pequena foi arrebatá-la de suas mãos:

E ele disse: "E eu que estava jogando limpo"...

Peba, Beija Flor e Catita acompanharam duas garotas até o cinema, Elas entraram e eles também (o Catita pagou).

Que elas guardaram os lugares, guardaram mas que quem assentou neles foram dois crioulos, também foi... Azar do Catita.

Que Libêncio dançou com uma das Rainhas, dançou, que estava um lindo par, estava, que assinou no livro de ouro, assinou, mas que Cr\$ 200,00 por uma valsa é de amargar, ahl isto é...

O Mofado bebeu pela primeira vez na vida.

Então u'a moça ofereceu-lhe põ de arroz para ele não tirar o mofô. E êle se empouou...

Mata 28 e Cangalha aproveitando a chance que o Mofado ofereceu (não sabíamos que chance quer dizer fora) disputaram a Princesa do Regimento. Mas quem quasi levou a melhor foi o Arapuã...

O Mangueira, bem, o Mangueira...

Fiu. fiiuuuuuuuuu!...

O Simão, ao passar uma linda garota dizendo que queria passear, gritou: «1º Perú!».

A moça parou e pulverizou-o assim: «Moço, lugar de Perú é no galinheiro».

Não vimos mais o Simão...

Dr. Raymundo: e o brotinho da viagem de volta?... Que tia estréla, eim?...

JERRY

ESAV: Mangueira, Mundim e Melo I; Matraca, Manoel e Murilo; Moreira, Melo II, Mata 28, Macarrão e Marcelo (Mariz).

Atuou a peleja o Snr. Moreira (Simão Cyro), cujo despenho se não foi perfeito, procurou sempre contornar as dificuldades com diplomacia. Deixou de consignar 2 "penaltes" em nosso favor e também achamos que deveria ter chamada a atenção de Pelucci.

Finalizando esta crônica queremos agradecer aos sanjoanenses em geral pela cordial e carinhosa acolhida que nos foi dispensada e ao Dr. Mário Zagari

em particular pelas atenções com que nos cercou durante toda a nossa estada naquela próspera "urbes".

### Anulado o Concurso «Qual a mais bela sereia de Viçosa»

Lamentamos profundamente a anulação do concurso «Qual a mais bela sereia de Viçosa». Retiraram da nossa redação 40 exemplares do nosso jornal com o intuito, provavelmente, de obterem os votos. Infelizmente não podemos impedir que elementos como esses venham macular o bom nome da nossa classe.

## SOCIAIS

## SÃO JOÃO NEPOMUCENO

A composição chegou arquejante da longa caminhada, e nos despejou em São João Nepomuceno. A clássica apresentação. Hotel Monte Castelo.

A noitinha o passeio pela cidade. Os assobios para as garotas. O pessoal todo curioso, a nosso respeito.

E vimos ser São João uma cidade como qualquer outra do interior. Ruas estreitas e sem traçado definido; a casa onde se vende de tudo, o mês de Maio com pistolões e crianças cantando, bustos de figurões locais, o «bate-papo» das esquinas. Tudo igualzinho a terra da gente.

No entanto em Viçosa, os colegas ouviam de todos que voltávamos. Que excursão! Que povo bom!

E o povo de São João é, na verdade, um povo agradável. Como autênticos mineiros, não cantaram hosanas à nossa chegada, nem nos ofereceram palmas durante a nossa estada. Mas nos deram o bem estar de uma acolhida sincera e o calor de uma amizade inesquecível.

Lá lutamos por uma vitória esportiva. O «bicho berra», simbolizando o poderio de nossas côies, agitou o sangue dos nossos. Rugas surgiram. Coisas foram ditas e foram feitas.

Mas à noite todos desmanchavam-se em amabilidades, que visavam aplinar os malentendidos, desfaziavam-se em gentilezas, que procuravam apagar de nossas mentes, as impressões da luta esportiva.

E fomos ao baile já agradecidos àquela gente. Baile no qual ficou simbolizada a amizade de nossa classe ao povo de São João na valsa dansada pelo Presidente de nosso Diretório, Libêncio Mundim, com a Srta. Reny L'Acava, rainha eleita dos Democráticos.

E a orquestra formidável, dizendo-nos através de sua voz ritimada, que dansássemos mais e mais.

E as moças sempre gentis, desejando saber coisas da ESAV, conhecer a turma, travar amizade conosco.

E a diretoria do Clube, providenciando para tudo nos fosse agradável.

A sociedade nos recebendo como filhos. Uma gente se tornando em suma inesquecível para nós.

Mas o tempo nunca teve consideração alguma com a gente, e marcha muito mais rápido nos momentos agradáveis. Passou-se a noite. Chegou o momento da volta.

A' estação, muita gente foi se despedir nós. Muita gente foi até lá, mostrar-nos que, se não cantou hosanas à nossa chegada, via com saudades a nossa volta. Muita gente que não nos ofereceu palmas, estava lá para nos mostrar sua amizade, sóbria é verdade, mas expressiva e sincera. Muita gente foi até lá, confirmando que o povo de São João é um povo amigo.

E voltamos com saudades. E voltamos cantando com sinceridade:

«E entre todas as terras mineiras tens um lugar em nosso coração».

Ego.

## ANIVERSARIANTES

Dia 20—D. Zulma M. Machado, grande animadora de Teatro Esaviano, e que não tem medido esforços em ajudar-nos em todas as nossas atitudes.

Dia 21—Srta Zulma Cavalcante, da sociedade Viçosense.

Dia 22—Amelino de Paula Lana, colega do M1.

Tambem, a senhorita Helena Anelas.

Dia 24—Nelson S. José, funcionário da Tipografia, e que muito tem ajudado na impressão de nosso semanário.

Dia 25—Doutorando Aldo F. Santos, o estimado Espirro no meio familiar da ESAV.

Dia 25—Prof. Geraldo Corrêa, do Dto de Horticultura da ESAV.

Dia 27—Maria de Lourdes G. Castro, fina ornamento da sociedade Viçosense.

Dia 29—O colega do M3, João B. de Oliveira.

Dia 30—Elcy Figueiras, o Taxinha que todos conhecem.

O Bonde abraça os aniversariantes desejando uma vida longa e feliz.

## DEPARTAMENTO CULTURAL

Realizou-se no dia 19 do corrente, mais uma reunião do Dto Cultural do Diretório do Estudantes da ESAV, levada a efeito pelo seu Diretor, o colega José Farah.

Transcorreu brilhantemente esta reunião tanto pelos seus numeros musicais, declamatório como também pela maravilhosa palestra do Prof. Edgard do Vasconcelos Barros, intitulada Musa Cabocla.

## SOSÃO

POR QUASI-MUDO

Conhecemos na história do celebre P. D. V. I., nomes daqueles que se distinguiram em conquistas insistentes, chifradas, duelos amorosos, etc...

Mas não omitem o nome de um grande homem, digo, um homem grande—é o Sosão.

«El tipo» é grande no nome, ardente no amor e tem coração grande. Porém, castigado pelo pêso dos 34 anos foi injustamente abandonado por seus colegas de profissão que nada querem com seu ex-presidente.

Nasceu Sosão no Paraguai, onde é vacinado e casado. De lá, partiu em um dia de sol, deixando esposa e filhos. Aqui chegou numa noite de chuva e fundou o intragável clube.

E um emérito praticante do *nobre esporte bretão* e se não está no primeiro time é por «injusticia».

Prodígio de precocidade — não morreu aos «34 anos» — entrou para a Escola onde não foi muito feliz. embaraço.

Necessitando de repouso, os professores mandaram-no passear. Como a gaita era curta, não foi longe e levou consigo uma caixa... de abacates. Regressou á Escola tendo ajuntado a seu repertório inúmeras frases, altamente consideradas pelo clube:

«Srta joy puedo almoçar con usted?»

«Si, com non, ahn!?» «Solamente uma fichita».

Existe por ai um movimento para como especialista em *pedveismo*, reformar o regime do clube.

Eis pois um estudioso membro do P. D. V. I.

Pergunto eu: — Será que esqueceram o Sosão? (não acredito!..)

Mas se não o esqueceram porque não o chamam novamente ao seio da sociedade? Tenho mesmo-e não duvido — medo de que os candidatos á presidência venham a ser o Bicudo, o Genofrê, o Zé Paulo ou o Sêo Raimundo.

## CLUBE DOS CABELUDOS

Acaba de ser fundado novo clube na ESAV, e que continua aceitando adeptos—O Clube do Cabeludos.

Regulamento

Artigo único—abster-se o sócio do corte do cabelo e da barba, até o dia 1º de Julho.

§ Único—o componente que infringir o citado regulamento, estará sujeito ás seguintes penalidades:

1—Banho de estrume de boi no estábulo

2—Corte de cabelo a zero.

Foi eleita a seguinte Diretoria:

Presidente — Pierrot

Secretário — Barbicacho

Propagandista — Pagão

Carrasco — Prancha

Consultor Técnico — Goiabinha.

ADÃO